

José Saramago

In
Nomine Dei

Teatro

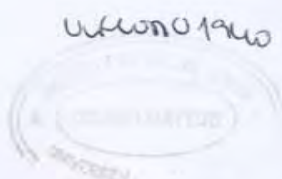
CAMINHO

o Campo da Palavra

José Saramago

In Nomine Dei

Teatro



CAMINHO

o Campo da Palavra

DO AUTOR

OSTO ANO DO MEU
PRIMEIRO ANO DE ESCOLA
DENTE, NUNDO E DO OUTRO
A MAGALHÃES DO VIAJANTE
AS COINCHAS QUE O DE TEVE
O ANO DE 1960

OS APONTAMENTOS
MANUAL DE PINTURA E CALIGRAFIA
OBJETO QUASE

POETICA DOS CINCO SENTIDOS (em colaboração com o

A NOITE

Considerações sobre a obra de José Saramago
e outras peças de teatro português representadas em 1973 no teatro
LEVANTANDO-DO CHÃO

Primeira Edição de Lisboa, 1980 (1981)

Primeira Edição de Lisboa, 1980 (1981)

QUE FAREI COM ESTE LIVRO?

VIAJEM A PORTUGAL

MEMÓRIAS DO CONVÊNIO

Primeira Edição de Lisboa, 1981

Primeira Edição de Lisboa, 1981

O ANO DA MORTE DE RICARDO REIS

Primeira Edição de Lisboa, 1981

Primeira Edição de Lisboa, 1981

Primeira Edição de Lisboa, 1981

A JAPANEZA, JOE, E O

A SEGUNDA GUERRA DE INDEPENDÊNCIA DE ALGAR

HISTÓRIA DO CEREAL DE LACTOSE

O EVALUANDO VENDO POR O CEREAL

Grande Lisboa, 1981

IN NOMINE DEI

A publicar

ENCARGO SOBRE A TÍTULO

O LIVRO DAS TEMPORES

IN NOMINE DEI

Autor: José Saramago

Capa e orientação gráfica: Secção Gráfica da Editorial Caminho

Revisão: Secção de Revisão da Editorial Caminho

© José Saramago e Editorial Caminho, SA, Lisboa — 1993

Tiragem: 10 000 exemplares

Composição: Fotocompográfica

Impressão e acabamento: Guide — Artes Gráficas

Data da impressão: Março de 1993

Depósito legal n.º 53 111/92

ISBN 972-21-0807-7

Entre o homem, com a sua razão, e os animais, com o seu instinto, quem, afinal, estará mais bem dotado para o governo da vida? Se os cães tivessem inventado um deus, brigariam por diferenças de opinião quanto ao nome a dar-lhe, Perdigueiro fosse, ou Lobo-d'Alsácia? E, no caso de estarem de acordo quanto ao apelativo, andariam, gerações após gerações, a morder-se mutuamente por causa da forma das orelhas ou do tufado da cauda do seu canino deus?

Que não sejam estas palavras tomadas como uma nova falta de respeito às coisas da religião, a juntar à Segunda Vida de Francisco de Assis e ao Evangelho segundo Jesus Cristo. Não é culpa minha nem do meu discreto ateísmo se em Múnster, no século xvi, como em tantos outros tempos e lugares, católicos e protestantes andaram a trucidar-se uns aos outros em nome do mesmo Deus — In Nomine Dei — para virem a alcançar, na eternidade, o mesmo Paraíso. Os acontecimentos descritos nesta peça representam, tão-só, um trágico capítulo da longa e, pelos vistos, irremediável história da intolerância humana. Que o leiam assim, e assim o entendam, crentes e não crentes, e farão, talvez, um favor a si próprios. Os animais, claro está, não precisam.

Personagens

(Por ordem de entrada em cena)

BERNDT KNIPPERDOLLINCK, chefe da oposição anticlerical em Münster, anabaptista.

BERNDT ROTHMANN, pregador anabaptista.

SÍNDICO DE MÜNSTER, antes de Von der Wieck.

FRANZ VON WALDECK, bispo católico de Münster.

VON DER WIECK, síndico de Münster.

UMA MULHER

JAN MATTHYS, «apóstolo» anabaptista.

JAN VAN LEIDEN, «apóstolo» anabaptista, depois «rei» de Münster.

GERTRUD VON UTRECHT, ou DIVARA, mulher de Jan van Leiden.

JAN DUSENTSCHUER, o «profeta coxo».

HUBERT RUESCHER, ferreiro.

HILLE FEIKEN

HEINRICH MOLLENHECK, antigo mestre do grémio dos ferreiros.

UM SOLDADO ANABAPTISTA

Personagens

(Por ordem de entrada em cena)

BERNDT KNIPPERDOLLINCK, chefe da oposição anticlerical em Münster, anabaptista.

BERNDT ROTHMANN, pregador anabaptista.

SÍNDICO DE MÜNSTER, antes de Von der Wieck.

FRANZ VON WALDECK, bispo católico de Münster.

VON DER WIECK, síndico de Münster.

UMA MULHER

JAN MATTHYS, «apóstolo» anabaptista.

JAN VAN LEIDEN, «apóstolo» anabaptista, depois «rei» de Münster.

GERTRUD VON UTRECHT, ou DIVARA, mulher de Jan van Leiden.

JAN DUSENTSCHUER, o «profeta coxo».

HUBERT RUESCHER, ferreiro.

HILLE FEIKEN

HEINRICH MOLLENHECK, antigo mestre do grémio dos ferreiros.

UM SOLDADO ANABAPTISTA

HEINRICH KRECHTING, anabaptista ex-sacerdote católico, conselheiro do «rei».

ELSE WANDSCHERER, mulher de Jan van Leiden.

HANS VAN DER LANGENSTRATEN, mercenário ao serviço de Münster.

HEINRICH GRESBECK, anabaptista que deserta com Langenstraten.

UM CAPITÃO DO EXÉRCITO CATÓLICO

BERNDT KRECHTING, irmão de Heinrich Krechting.

Povo de Münster (católicos, luteranos, anabaptistas).

Eclesiásticos, soldados do exército de Waldeck.

A acção decorre em Münster (Alemanha), entre Maio de 1532 e Junho de 1535.

Primeiro acto

Quadro 1

(Anotacar: O chão está coberto de cadáveres, homens e mulheres. No meio deles, aliam-se com lanças, vira e volta soldados armados. Procuram, entre os corpos, as que ainda são sinais de vida. Quando encontram alguma, acabam-se com uma machadada. Fôco e póco, a luz vai sendo a diminuir. Um coro de choro, tornando a serço, os soldados voltam-se. A encenação torna-se total quando o último vai desaparecendo.)

Quadro 2

VOZ RECTANTE

(Somado aos trechos)

Essa a palavra de Deus: «Ei aqui, aqui o homem vestido de linho que estava sobre as águas do rio, levantando-se ao céu a mão estendida sobre como a mão direita: "Por Aquelle que vive eternamente, há de ser um tempo, tempo e metade de um tempo. Prometto, a força do povo há de quebrar-se eternamente. Então todos os crimes se cumprirão."»

(A luz reparte-se lentamente. A música prolonga e muda, por alguns segundos, a respiração entrecortada de

Quadro 1

(Anoitecer. O chão está coberto de cadáveres, homens e mulheres. No meio deles, alumando-se com lanternas, vão e vêm soldados armados. Procuram, entre os corpos, os que ainda dão sinais de vida. Quando encontram algum, acabam-no com uma punhalada. Pouco a pouco, a luz tem vindo a diminuir. Um atrás de outro, terminada a tarefa, os soldados retiram-se. A escuridão torna-se total quando o último vai desaparecer.)

Quadro 2

VOZ RECITANTE

(Soando nas trevas)

Eis a palavra de Daniel: «E ouvi jurar o homem vestido de linho que estava sobre as águas do rio, levantando ao céu a mão esquerda assim como a mão direita: “Por Aquele que vive eternamente, isto será num tempo, tempos e metade de um tempo. Primeiro, a força do povo há-de quebrar-se inteiramente. Então todas estas coisas se cumprirão.”»

(A luz regressa lentamente. A música prolonga e sustenta, por algum tempo, a ressonância ameaçadora da

profecia. O cenário — o mesmo em toda a peça — representará a praça do mercado, porém alterada em relação à realidade, de maneira a mostrar, à esquerda, a Catedral, ao centro, a Câmara Municipal, à direita, a Igreja de S. Lamberto. Entre elas, apenas algumas casas.)

Quadro 3

(Entram KNIPPERDOLLINCK e ROTHMANN, acompanhados de alguns homens e mulheres.)

KNIPPERDOLLINCK

O tempo em que se cumprirão as profecias é chegado. Eis que o ouço, imperioso, bater às portas de Münster.

Vão já distantes os dias em que mal ousávamos protestar e combater os mosteiros onde os frades exerciam as artes e os ofícios que só a nós competem.

Uma religião não é uma guilda de mesteiros.

Mas o tempo, justiceiro, bate às portas da cidade e traz outras notícias.

Os camponeses que os príncipes alemães andaram a matar no Sul ressuscitam agora no Norte, mas, desta vez, não exigem somente o pão e a justiça.

A língua morta deles reencarnou na nossa língua viva, e eis que uma e outra estão reclamando o trabalho constante de Deus no meio dos homens.

Porque é hora de tornar-se cada homem num enviado e num profeta do Senhor.

ROTHMANN

A reformada palavra de Deus soprou o ar dos meus pulmões e tomou o caminho da minha boca quando ainda andava pregando fora das muralhas de Münster, na Igreja de S. Maurício.

Dali me foi expulsar nefandamente Waldeck, o bispo dos católicos, cometendo violência contra a minha liberdade e a minha alma.

Mas os mercadores da cidade, esses que na minha juventude, para benefício da comunidade, me mandaram estudar em Wittenberg, deram-me abrigo e protecção, e hoje a minha voz ressoa aqui, no coração de Münster, nesta Igreja de S. Lamberto.

Porém, Mestre Knipperdolinck, não tomes por profeta ou enviado de Deus aquele que é apenas um portador da Sua palavra.

KNIPPERDOLLINCK

O tempo, servo obediente de Deus e executor das Suas ordens, dirá quem tu és e quem nós somos, Rothmann, que trabalhos nos esperam, que pena e glória nos tem reservadas, desde o primeiro dia, a sabedoria eterna do Senhor.

Escuto, como o retumbar de uma imensa porta de ferro, o virar da página em que foram escritos os nossos nomes no Livro do Mundo.

ROTHMANN

Todos seremos chamados, disse o Senhor.

KNIPPERDOLLINCK

Obremos de modo que todos sejamos escolhidos.

A mão direita de Deus nos acolherá, a Sua mão esquerda precipitará no abismo os nossos inimigos.

ROTHMANN

Que a cidade de Münster seja como um altar na terra. Lembremo-nos do que Gedeão disse ao Senhor:

«Se hás-de salvar realmente Israel pela minha mão, eis que eu estenderei um velo de lã sobre a eira:

Se o orvalho cair só nele, ficando toda a terra seca, reconhecerei que é por minha mão que livrarás Israel.

E Gedeão, antes do amanhecer, espremeu a lã e encheu um copo de orvalho.

Mas Gedeão disse de novo a Deus:

Não se acenda contra mim o Teu furor, se Te falo ainda outra vez para pedir-Te mais uma prova:

Que só o velo fique seco e que toda a terra seja molhada pelo orvalho.

Foi o que Deus fez naquela noite: só o velo ficou seco, enquanto toda a terra ficou coberta de orvalho.»

Gente de Münster, aproxima-se o dia em que o orvalho de Deus cairá sobre as nossas cabeças.

Sejamos como o velo de lã de Gedeão, impregnemo-nos da palavra do Senhor, para que, quando chegar a hora de serem espremidas as nossas almas, possa encher-se de Deus o copo de Deus.

KNIPPERDOLLINCK

Mas aos católicos achá-los-á o Senhor secos da alma e do corpo, pois o sangue que nas veias lhes corre é como o sangue do Demónio, frio e amargo.

(Da Catedral saem teólogos católicos acompanhados de fiéis.)

CORO DE ECLESIASTICOS

Um dia pagarás por essas palavras infames, Knipperdollinck.

KNIPPERDOLLINCK

Pagarei por todas as palavras, as que disse e as que disser, pagarei também pelos actos, todos eles, os que

cometi e os que cometerei, mas o meu credor é só Deus, ao passo que vós deveis-vos inteiros ao Diabo.

CORO DE ECLESIASTICOS

Detestado sejas tu, sequaz de Lutero.

Ofendes a Igreja do Senhor e isso é como ofender o próprio Deus, porque se é certo que o Senhor, sendo Deus, pode, se for essa a Sua vontade, perdoar as ofensas que Lhe fazem, a Igreja, Seu baluarte e Seu castelo, sempre há-de exterminar os ofensores.

ROTHMANN

Porquê? Será a Igreja, a vossa, maior que Deus?

KNIPPERDOLLINCK

Se Deus perdoa, como é possível que a Igreja não?

CORO DE ECLESIASTICOS

En nome de Deus, a Igreja perdoaria, mas, se o ofendido é o próprio Deus, então, no tempo do pecado cometido, o castigo da Igreja será inevitável,

Qualquer que, na eternidade, venha a ser a sentença última de Deus.

ROTHMANN

Deus é perdão.

CORO DE ECLESIASTICOS

Até quando teria a Igreja de ficar à espera de que o perdão de Deus se manifestasse?

Bem vemos a malícia que ocultais nos vossos corações.

Dizeis que vos entregais nas mãos de Deus e dessa maneira imaginais poder escapar às nossas.

ROTHMANN

Deus, no fim do tempo, escolherá entre nós e vós.

Mas hoje, aqui, no chão predestinado de Münster, seremos nós a implantar a bandeira do desafio.

Negamos que a missa tenha carácter sacrificial, mas cremos e protestamos que Cristo está, nela, em presença real.

Defendemos que os serviços religiosos, todos eles, incluindo o baptismo das crianças, não devem ser celebrados em latim, mas na língua do povo.

Proclamamos que...

CORO DE ECLESIAÍSTICOS

Não continues, Rothmann, por de mais conhecemos esses e outros artigos com que tu e os teus acreditas poder reduzir a Igreja Católica.

Falas de língua do povo, e nós perguntamos-te: Que vem a ser isso a que chamas língua do povo, se está escrito que Deus confundiu em Babilónia, para que não se compreendessem uns aos outros, as línguas dos que construíam a torre?

Não deveremos concluir daqui que Deus queria que as suas criaturas Lhe falassem numa só língua?

ROTHMANN

Não há poder que prevaleça contra a vontade do Senhor.

Bastaria o mais ligeiro sopro Seu para que se derrubasse a torre em Babel e ficassem sepultados debaixo dela os presunçosos construtores.

Mas Deus, misericordioso, só quis confundir-lhes as línguas,

Para que em todas tivessem os homens de adorá-Lo
no futuro,
E não no vosso latim, que nenhum povo fala.

CORO DE ECLESIÁSTICOS

Os teus argumentos são sofismas, Rothmann.
De nada te servirá a retórica quando formos chama-
dos à presença do Deus que nos julgará.

ROTHMANN

Quando estivermos diante de Deus, até o meu silên-
cio soará mais alto que todo o vosso latim.

KNIPPERDOLLINCK

Há um tempo para ser novo e um tempo para ser
velho, um tempo para discutir e um tempo para de-
cidir.

Bem vedes, católicos, que as vossas razões não nos
convencem, depois do mau uso que delas andais a fazer
há mil e quinhentos anos e da perversa maneira como as
defendeis hoje.

CORO DE ECLESIÁSTICOS

Não temos do nosso lado só a autoridade da Igreja,
temos também o favor dos príncipes e dos ricos.

ROTHMANN

Esse favor não o teve Jesus nunca, nem na vida nem
na morte.

CORO DE ECLESIÁSTICOS

E o Imperador protege-nos.

KNIPPERDOLLINCK

O dever de um imperador na terra é proteger por igual a todos os seus súbditos, seguindo o exemplo de Deus, Imperador do Universo.

Mesmo que fôsseis aqui em maior número que nós, ficai sabendo que o vosso direito não seria maior que o nosso.

O direito de um só é igual à soma dos direitos de todos, o direito de uma cidade é igual ao direito do reino de que faz parte, o direito de Münster é igual ao direito do Império.

CORO DE ECLESIAÍSTICOS

Lembra-te do que agora disseste, se algum dia vierdes a ser em maior número que nós.

Que não o há-de querer Deus.

KNIPPERDOLLINCK

Os homens só começam a saber o que Deus quer, quando trocam a palavra pelas acções.

Enquanto os homens não agem, Deus apenas ouve.

Mas, porque soou nos relógios de Münster a hora de decidir e agir, Deus toma a Sua lança e vem para o meio de nós.

ROTHMANN

Nada podeis contra a nossa razão, teólogos, nada podereis contra a nossa força, se vos atreverdes a desafiá-la.

CORO DE ECLESIAÍSTICOS

A loucura entrou nas vossas cabeças.

KNIPPERDOLLINCK

Deus foi quem entrou em nós, não a loucura.

ROTHMANN

Basta de controvérsia.

Se quiserdes assistir à vossa humilhação, ficai.

Vêm chegando os conselheiros municipais, ouvireis o que temos para dizer-lhes.

SÍNDICO

Qual é o vosso requerimento?

KNIPPERDOLLINCK

Um vento novo sopra nas terras baixas da Holanda e por todo o Norte da Alemanha.

A nossa alma escuta as palavras novas de Deus, o sopro da Sua boca queima-nos o rosto.

O tempo é chegado de introduzir-se em Münster a Reforma.

CORO DE ECLESIÁSTICOS

Não fareis tal, o Conselho Municipal não tem poderes religiosos, e nós não permitiremos o abuso.

Devemos obediência ao bispo Franz von Waldeck, a ele é que tereis de levar a vossa pretensão, e dele é que recebereis resposta.

KNIPPERDOLLINCK

Conhecemos de antemão o que nos diria Waldeck.

Mas, em Münster mandam os habitantes de Münster, e nós queremos a Reforma.

ROTHMANN

Sim, a Reforma, já.

SÍNDICO

A maioria dos conselheiros é católica.

Não esperes, pois, que o Conselho tome uma decisão

que iria contra a vontade e a fé da maior parte dos seus membros.

ROTHMANN

Pois se assim é, nós vos obrigaremos pela força.

(Tumulto. Os teólogos refugiam-se na Catedral. À entrada da Igreja de S. Lamberto trava-se luta entre católicos e protestantes. Os católicos fogem, assim como os membros do Conselho Municipal. Vencedores, os protestantes entram na Igreja de S. Lamberto, levando ROTHMANN e KNIPPERDOLLINCK em triunfo.)

Quadro 4

(O povo está reunido na praça do mercado. Encontram-se também ali KNIPPERDOLLINCK e ROTHMANN. O Conselho Municipal sai da Câmara para fazer um anúncio público.)

SÍNDICO

Aqui tendes o resultado das vossas imprudências.

Aqui tendes como responde o bispo Waldeck à introdução da Reforma nas igrejas paroquiais, que pela força haveis ocupado.

Todas as mercadorias destinadas a Münster, onde quer que se encontrem e donde quer que provenham, serão confiscadas.

Estão cortadas as estradas que dão acesso à cidade.

Não será levantado o bloqueio enquanto não for restituído à Igreja Católica o pleno magistério das paróquias.

Estas são as ordens do bispo Waldeck.

KNIPPERDOLLINCK

E as tuas, quais são?

SÍNDICO

Como representante do povo, e tendo em conta o interesse da cidade, ordeno que seja imediatamente satisfeita a reclamação do bispo, entregando-se à Igreja as paróquias tomadas por violência.

Assim a paz voltará a Münster.

KNIPPERDOLLINCK

Podes considerar-te nosso representante, mas não pretendas ser defensor da nossa paz.

Porque isso a que vós chamais paz é a pior das guerras, esta que agora mesmo nos estais fazendo, ao querer que nos submetamos, como escravos, às ordens de Waldeck.

ROTHMANN

Vede bem no que vos meteis, ó conselheiros.

Olhai que não será mais difícil mudar de representantes na Câmara do que foi mudar de pregadores nas paróquias.

SÍNDICO

Ameaças-nos?

Fomos eleitos pelo povo de Münster, só o povo de Münster poderá retirar-nos a vara do mando.

KNIPPERDOLLINCK

Mandai dizer ao bispo Waldeck que se ele pretende render a nossa vontade pela falta de alimento, os primeiros a jejuar serão os teólogos, cónegos e outros mais eclesiásticos da sua Catedral.

Cronologia sumária do movimento anabaptista em Münster

A Reforma em Münster (1530-1533)

1500-1530

População da cidade de 10 000 habitantes.

1525

Muitos contos de conversões desde se encerram artes e ofícios.

1527

Berndt Knipperdornack impede a entrada da oposição anabaptista em Münster.

1531

Berndt Rothmann prega a Reforma na Igreja de S. Maurício, a 1 km da cidade.

Janho de 1532

Expulso pelo bispo, Rothmann foge para a cidade, refugiando-se em casa de mercadores.

23 de Fevereiro de 1532

Rothmann começa a pregar na Igreja de S. Lamberto.

19 de Maio de 1532

Rothmann vence numa disputa contra teólogos católicos.

A Reforma em Münster (1530-1533)

1500-1533

População de cerca de 10 000 habitantes.

1525

Motins contra os conventos onde se exerciam artes e ofícios.

1527

Berndt Knipperdollinck torna-se chefe da oposição anticlerical em Münster.

1531

Berndt Rothmann prega a Reforma na Igreja de S. Maurício, a 1 km da cidade.

Janeiro de 1532

Expulso pelo bispo, Rothmann foge para a cidade, refugiando-se em casa de mercadores.

23 de Fevereiro de 1532

Rothmann começa a pregar na Igreja de S. Lamberto.

19 de Maio de 1532

Rothmann vence numa disputa contra teólogos católicos.

1 de Junho de 1532

Franz von Waldeck, bispo de Minden e de Osnabrück, é eleito, pelo Capítulo da catedral, bispo de Münster (os cônegos eram todos nobres).

1 de Julho de 1532

Criação duma comissão de 36 cidadãos com o objectivo de forçar o Conselho Municipal a introduzir a Reforma.

10 de Agosto de 1532

Introdução compulsiva da Reforma nas igrejas parquiais.

8 de Outubro de 1532

O bispo ordena o sequestro de mercadorias de cidadãos münsterianos; bloqueio da cidade.

25/26 de Dezembro de 1532

Assalto dos münsterianos contra a vizinha cidade de Telgte: os cônegos do Capítulo e os conselheiros episcopais, que ali se encontravam reunidos, são levados como reféns.

14 de Fevereiro de 1533

Por mediação do conde de Hessen, a cidade e o bispo assinam o «Tratado de Dülmen»: o bispo aceita a Reforma na cidade. Apenas a catedral e os conventos continuarão a ser católicos.

3 de Março de 1533

Eleição do Conselho Municipal: os protestantes alcançam a maioria.

17 de Março de 1533

Eleição de curas para as paróquias. Os pregadores que se encontravam em actividade em 1532 são confirmados.

Radicalização até ao baptismo dos adultos

Março/Abril de 1533

Rothmann elabora um regulamento eclesiástico para a vida religiosa. O Conselho Municipal faz publicar uma *Zuchtordnung* (regras morais), segundo a qual a fiscalização da vida moral e religiosa passa a ser uma obrigação sua.

7/8 de Agosto de 1533

Disputa pública na Câmara Municipal acerca dos sacramentos da ceia e do baptismo. Rothmann pretende que a fé seja decisiva para o baptismo.

7 de Setembro de 1533

O pregador Staprade recusa-se a baptizar uma criança.

5/6 de Novembro de 1533

A ocorrência de motins leva o Conselho Municipal a ordenar a expulsão dos pregadores radicais. A Rothmann é permitido continuar na cidade, não podendo, porém, pregar.

22 de Outubro/8 de Novembro de 1533

Impressão do primeiro tratado de confissão de Rothmann: *Confissão dos Dois Sacramentos, Ceia e Baptismo*.